

# O BONDE

DIRETOR

Antônio A. Athayde  
Redator-CHEFE

Nemésio José Sório  
GERENTE

João E. Ramos

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I

ESAV, 27 de Outubro de 1945

Número 9

## OS ESTUDANTES DA ESAV E O MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

A. A. Athayde

Pouco antes da realização do VIII Conselho Nacional dos Estudantes em julho deste ano, propusemos ao Diretório que os esavianos apresentassem uma tese sobre um dos múltiplos assuntos que têm para debater e reivindicar. Em consequência se reuniu um grupo de colegas que já nos representaram nesses congressos, em anos anteriores, e mais alguns elementos do Diretório. Expôs a eles a nossa sugestão. Todos a acataram. Porém manifestaram a seguir sua desilusão com esses conclave estudantis. Traçaram-nos um triste quadro do que neles se passa, e chegamos finalmente a conclusão de que nada adiantaria a apresentação da nossa tese. Mas, poderíamos escrevê-la....

Fomos ao Rio em julho. Presenciamos a abertura do VIII Conselho e mais algumas sessões que se seguiram. Lá, pudemos verificar a verdade das palavras dos nossos colegas e ao mesmo tempo conhecer as causas disso. Eles nos disseram que em geral os estudantes das Escolas de Agricultura têm pouca voz nesses conclave, e que são os estudantes de Direito, Filosofia, Medicina, enfim os das capitais, que dirigem os conselhos. E mais, que o assunto do qual mais se cuida não são os problemas dos estudantes mas de "política".

Na realidade, o que vem acontecendo nessas reuniões, tem sido isto mesmo, embora tenhamos a considerar que atravessamos um período de guerra no qual os estudantes não podiam deixar de participar, pois se tratava de uma causa nacional. No entanto, o que sempre há, são grupos re-

(Continua na 4ª página)

## Vimos em Ouro Preto

Dalmo C. Giacomette.

Ao Severiano Sarmento

O trem apitava antes dos tuneis negros e as graciosas moças de Ponte Nova não mais enchiam o carro com o seu melodioso canto. Todos aprontavam-se para descer. Na estação esperavam-nos, com muita camaradagem, o Marajó, o Imar e o Dr. Theodorico, que logo nos puseram em contacto direto com os acadêmicos da Escola de Minas.

Lá em cima, Ouro Preto pareciamos uma calota cortada do céu e pregada a alfinetes no recôncavo das montanhas que, atrevidas se projetam para o alto. As casas centenárias, sem cerimônia alguma, sugam-se mutuamente enquanto debocham do tempo que não ousa derrubá-las. Muito ao contrário, a cidade não está em ruínas, é velha na verdade, mas as ruas limpas e boas casas comerciais dão ao visitante magnífica impressão. As fortes subidas nada são para quem, há anos, alimenta a vontade de conhecer aquele berço das primeiras e malogradas idéias de independência.

Vimos em Ouro Preto, o que já conhecíamos por intermédio de outros que lá estiveram, o notável espírito universitário daquela mocidade. Espírito que tão bem representa a magnificência de uma obra destinada a um porvir grandioso; espírito que é bastante forte e suficiente para manter firme a tradição e o nome daquela Escola a desafiari, altaneira e majestosa, lá em cima, ao lado da Igreja de São Chico, o tempo e o espaço.

Vimos em Ouro Preto, a força de um ideal e o resultado de um trabalho profícuo. A Escola de Minas é um verdadeiro templo de ciência, um cadinho a forjar homens para o momento nacional.

Vimos em Ouro Preto, um turbilhão de moços que se batem nos rochedos de um curso duríssimo e que, persistentes como as ondas, vão e vêm, batendo-se sem desanimar, no propósito firme de se tornarem homens úteis a si mesmos e ao País, que aí está a implorar homens que se formem, científica e moralmente, em Escolas como aquela.

Vimos em Ouro Preto uma turma unida e forte, que sebe querer, conseguir, lutar para sobreviver. Ah! estudante da Escola de Minas, só

(Continua na 4ª página)

## Crônica da Semana

A. DIAS LOPES

*Aos sábados geralmente vou ao cinema. Não olho cartazes e nem o nome do filme. Depois de procurar uma cadeira de palhinha para melhor conforto, quando chego cedo, fico aguardando a hora do filme ouvindo quase os mesmos discos da pequena discoteca da nossa empresa cinematográfica.*

*Em um desses sábados eu já estava acomodado quando dois namorados se assentaram em minha frente. Pareciam ser recentes, pois falavam pouco e estavam desconfiados de alguma coisa.*

*Nesse interim, apaga a luz e lá vem a tela com um grande abacaxi. Filme de cow-boy. O mocinho atira de qualquer jeito. Cai no abismo e sai no paraizo. Luta com muitos de uma só vez. Quebra qualquer cadeira com um murro. No fim, termina pedindo a moça em casamento ou sumindo na estrada no seu cavalo amestrado.*

*Os dois namorados não estavam gostando da história como eu também não. De vez enquanto o rapaz se aproximava da moça mas ela fugia para o outro lado da braçadeira.*

*Quando o filme estava quase a terminar, o rapaz com a voz sôfrega mormurou no ouvido da moça:*

*— Você não deixou eu segurar nem na sua mãozinha, ein?*

*— Pudera C... Também com um filme deste, a gente não tem vontade de se emocionar. Bom é quando passa aqueles filmes românticos, amorosos e cheios de abraços e beijos porque sei lá..., a gente sente mais sensação. Mas não fique aborrecido porque na próxima vez eu deixarei, OK?*

*Por isso, pedimos ao em-*

presário mudar os filmes aos sábados porque assim talvez o cinema tenha maior assistência pelo menos de namorados.

## Amável X.P.T.O.

Em um dia aziago, escrevi o meu pensamento acerca de você e seu patético auxiliar.

Fui muito guloso e porisso censurado. Espero me perdoar pela decepção que lhe causei.

Seu último e relutante artigo valeu-lhe o epíteto de Ape-deuta. Que êxito ein?

O efeito você notou quando abordei o pH.

Não poderia haver oportunidade mais favorável para um bajulador entrar em cena.

Fê-lo você com picardia, não importando com o desagrado do corpo discente esaviano. E, há tanta gente indignada, com os seus escritos; que você me acusou de elaborar o que escrevo com auxílios de muitos.

São vãs, suas ameaças pessoais de indentificar-me a certos professores, por isso, lhe aconselho a tomar atitudes mais nobres.

Sobre Nietzsche você pode ter um resumo em «Vidas de filósofos». Pag. 209.

Despeço-me, desejando que no próximo número deixe o seu espírito ali atrás da estaçãozinha e apareça mais moralizado.

FAN FAN.

## NOVOS CLUBES

Rolfs English Club é o nome do novo clube esaviano, cuja finalidade é difundir em nosso meio a língua inglesa. A sua Diretoria é a seguinte: Presidente — prof. Diogo; 1.º sec. — prof. Erly; 2.º sec. — prof. Potsch; 1.º tes. — Bruno; 2.º tes. — prof. Daker; 1.º Bibliot. — Alberto Compos; 2.º Bibliot. — prof. Marcondes.

O outro novo Club é o das Palhetas, fundado pelos nove da embaixada que foi a Ouro Preto. O seu presidente provisório é o colega Marco Fidel de Castro A.

A ambos, os nossos votos de longa e segura existência.

— O D. Marcos deu para tomar banho à meia noite...

— Que será?

— Inveja do Seu Raimundo...

## AO XILOL, O PLATONICO

VON ππ

«Seu sorriso de fada, é o refúgio de meus sonhos desiludidos. Seus olhos são os faróis de minha alma escura. Seus cabelos soltos ao vento, tem a graça das ondas que desmaiam na areia. Seus lábios são ninhos de amor a suspirar desejos. Quizerá Venus possuir a graça de seu corpo, para ser realmente uma beldade etc, etc.» Êsses, são dísticos quixotescos de antigamente, meu caro! Não servem mais para o século em que vivemos. Já se passaram os tempos dos trovadores páldos, das serenatas enluaradas. Vivemos a era da desintegração atômica, da penicilina, das velocidades loucas. Você, portanto, é um desajustado; pertence a classe do Joel e do Farah que vivem de sonhos, de sentimentalismo, em meio ao materialismo brutal em que se envolve o mundo. O tempo é curto, os anos têm a duração de um segundo, «a vida não vale a angústia de viver». A musa, que você canta na última edição de «O Bonde», é um produto dêste estado de espírito retardado, vagando por milênios que lá se foram. A ciência provou que o coração é um órgão, nele não existem vasos para acolher frutos de cérebros doentios. O amor que você descreve é uma impressão cerebral, e como o cérebro é dinâmico, êle é banido como qualquer outra impressão, boa ou má. Creia-me, n'êla não há nada de sobrenatural. Se é bonita, foi porque a natureza caprichou naquêle agregado de carne; Se tem voz harmoniosa, é devido unicamente a formação vibratória que lhe foi favorável; Se tem olhos belos, talvez seja devido a sua imaginação fantástica, pois os olhos não passam de uma composição ótica que nos permite distinguir as cousas; Ela talvez enxergue mal!... Hoje, o que há, é atração (que facilmente se transforma em repulsão) produzida por um fator interno ou vários externos. Não os enumerarei sob a forma de itens como é comum por aí, cita-los-ei: «afinidade de mucosas», interesse, conveniência e desespero de causa. O primeiro e o último, devem estar excluídos do

seu caso; pelo que li, você está enquadrado nos intermediários. Assim sendo, porque adorar uma fotografia, celulose com substâncias químicas entranhadas? Chegue perto dela mas não vá com rodeios pre-históricos, e use a tática moderna, segredando-lhe ao ouvido: «pode ser ou está difícil?». Se puder ser, você algum tempo depois, chegará a conclusão que foi estúpido, nada mais fez que uma conquista banal. Em caso contrário não desespere. Quando se vai a uma cidade grande, não se vê formigas, mas mulheres «brancas, pretas, verdes e amarelas» aos bandos, portanto existem mais mulheres que formigas. O platônico é um idiota; o Matraca que o diga. Mariposas de salão, temos aos milhares. As cousas, são em essência, todos iguais: as mulheres não fogem à rotina das cousas. Os clássicos, são usurpadores da sabedoria popular. O filósofo, é o homem da rua, aquele que faz samba e bate caixa de fósforos. O outro se intitula intelectual, porque pinta com letras góticas o letreiro rústico do primeiro, e inscreve-se no quadro das celebridades. «A vida é um pau de sêbo com uma nota falsa na ponta». Não se preocupe nunca em alcançar o tópo, porque a desilusão será maior. As mulheres são nuvens que passam, os acontecimentos quotidianos méros esforços para progredir. Amanhã surgirá uma nova aurora; há sempre uma manhã na vida da gente...

## DIRETÓRIO DOS ESTUDANTES

### Entretenimento

Iniciando as suas atividades no presente exercício, o Departamento Social do Diretório fez realizar, na semana passada, um excelente entretenimento.

Música, humorismo e literatura, tornaram agradáveis os instantes de uma grande assistência que compareceu ao salão nobre.

Espiga e Azeite arrancaram gostosas gargalhadas da assistência, encarnando os papeis infantis de Marieta e Juquinha, supostas alunas de uma escola primaria, Aproveitaram-se, assim, de adolescência para «meterem o pau»...

Potoca deu u'a amostra de humorismo encoberto; Farah leu uma bem feita crônica; a sta. Nely brindou-nos com músicas finas ao piano; Leto e Manésinho tocaram violão; a sta. Marta declamou; e, finalmente, a novidade da noite... «Los Veil entes», conjunto vocal composto de colegas que interpretou música brasileira para os fans...

## SÃO PAULO

Correspondência do enviado especial do «O Bonde» a S. Paulo.

Joel da Silveira

«São Paulo é o maior centro industrial da América Latina». Esta é a frase bairrista que nos chama a atenção logo após o desembarque na Capital Bandeirante.

Movimento. Correrias e atropelos. Bondes apressados. Círenes apitando. O fumo das fabricas. Vozes com sotaque estrangeiro. Filas intermináveis a espera de um ônibus que nunca chega.

E o paulista corre. Vai ligeiro, dando empurrões e dizendo palavras pouco delicadas quando alguém lhe tolhe a passagem. Anda depressa por temperamento mesmo que não tenha nada para fazer. Talvez, para ele, trabalhar se resume em correr pelas ruas.

— Transite moço. É proibido ficar parado.

A pobre vítima segue em busca de algum refúgio. Porém, não há bares onde se possa assentar. Tudo é «em pé». Café, choupe, etc. etc.

Nesta marcha, brevemente S. Paulo construirá também cinemas sem poltronas.

O Sr. Secretário da Agricultura nos organizou um ótimo programa de visitas. Foi encarregado de conduzir alguns colegas até o parque da Água Branca. Desci errado no ponto de ônibus. Andamos tanto que me lembrei com saudade das marchas do Sargento Kimmel.

Chegamos ao parque. Animais de todas as espécies. Bonitas aves dos nossos sertões. O Moacir Memória foi convidado pelo Diretor para identificar um Urubá Rei. Dando seu parecer, o cearense disse enfaticamente que se tratava de uma águia.

O Alberto tem por mania colocar sua assinatura em qualquer papel que lhe caia às mãos. Inda ao prédio Martinelli quiz assinar o livro de pontos pensando que este se destinava aos visitantes.

O Cornélio disse que nasceu para flar... flar... flar.

O Silvino anda inquieto, sempre em busca de conhecidos.

Quanto ao Afonso, este se tornou um verdadeiro gentleman com seus novos óculos sem aro.

Fomos a Santos. Brancas praias. Paulistas tostadas pelo sol. Avenida bem traçada. O racionamento dos cruzeiros nos impede de ver Glória Warren no Casino Guarujá. Em compensação tivemos um almoço memorável na encantadora cidade praiana. Os nobres professores, Dr. Jorge Leme de Arcoverde e D. Geraldo José Francisco Magel e Galo de Bittencourt Corrêa, empregaram a fundo seus conhecimentos enológicos. E Baco recebeu sua homenagem.

Apesar do Alberto ser nosso líder, o Alberto Campos é o tal com as pequenas. O impetuoso nordesta, nunca viaja só. Há sempre um rostinho feminino, iluminando o seu caminho. Desta vez, ainda não o vimos carregando as pesadas malas como tem acontecido em outras excursões. E ele reflete filosoficamente:

— Que bom se mulheres viajassem, sem bagagem!

Seguiremos amanhã para Campinas. Ali ficaremos três dias. Iremos a outras cidades do anterior que provavelmente fornecerão abundante material para «O Bonde».

Por hoje terminamos. Antes, que-remos avisar que o Moacir Memória acaba de chegar aqui envergando um elegante óculos sem aro. Que se preparem as paulistas, porque o moreninho está um pedaço.

## DE UBÁ AO «O BONDE»

Este inoponente semanário dos esavianos está mesmo «cotado» nas cidades próximas a Viçosa. A sua circulação «é para ser» apenas internas, mas não sabemos como, e nem que espécie de eletricidade o está levando nos trilhos da Leopoldina até esses lugares. Nesta semana recebemos de Ubá uma colaboração anônima... ó «calientes» garotas ubaenses...

Que o bigode do Tijolinho é o «tal» é boato,

Mas que agrada às ubaenses é fato.

Que o Matraca quis conquistar «três» é fato,

Mas que elas foram na «conversa» dêle é boato.

Que o Trepadeira tem «pôse» é fato,

Mas que conquista é boato.

Que o «Peroba» foi ao baile de «espora» é fato,

Mas que «rosetou» é boato.

Que a turma da «ESAV» tem baratinha é boato,

Mas que fizeram «faról» é fato.

Que o Bacana é um «tipão» é boato

Mas que conquistou é fato.

Que o «Sururú» quis dansar o «frêvo» é fato,

Mas que encontrou «partinière» é boato

Que aqui esteve um esaviano «gordinho» é fato,

Mas que deixou o coração para «certa» ubaense, é boato.

Que o «Mata Treze» não gosta de Ubá é boato,

Mas que chegou a perder o trem de «propósito» é fato.

Que o Azeite foi a Ubá é boato,

Mas que lhe tomaram a morena é fato

Que o Jujuba ficou em Ubá é boato,

Mas que teve medo!...!... é fato.

Que o Vanazzi tinha pressa de voltar á ESAV é boato.

Mas que ficou em Rio Branco é fato.

## COMBATES AOS INSETOS

DR. K. VEIRA

## COMBATE A LAGARTA MILITAR

a) Vestir um uniforme de marechal.  
b) Ficar em frente as lagartas e gritar: — «Escola, alto! Meia volta, vol... ver! Escola descansar».

Ai as lagartas param e esticam o pé direito para a frente. Depois de alguns minutos, gritar: — «Escola ordinário, marche! Um dois, um dois, um dois! Elas aí saem marchando toda a vida...

Caso se queira combater depressa, o marechal dá o seguinte ordem: — «Escola, acelerado marche!»

## ESPORTES

## Flamengo X Fluminense

Encontro realizado pela manhã, tendo despertado grande interesse devido a situação privilegiada que ambos os contendores desfrutavam na tabela. O encontro terminou com a justa vitória do Fluminense por 4 a 3, tentos do Fluminense de autoria de Vanazzi 2 e Dourado 2 para o Flamengo, Cássia 3. Melhores do Fluminense Vanazzi—Dourado—Combuca. Do Flamengo, Cássia—Ayala—Matraca, Juiz—Potoca, com atuação regular, cometeu alguns erros que não influíram no resultado da pugna.

Quadros: Fluminense — Peroba, Combuca, Médici, Farah, Andrade, Aldo, Leônidas, Kiko, Dourado, Vanazzi, Nazareno.

Flamengo—Precoce, Libêncio, Mucuna, Cláudio, Matraca, Müller, Complicado, Sôsa, Ayala, Cássia, Pé de Cana.

## VÁRIAS

Mangueira, o solerte guardião esaviano foi convidado a guarnecer a meta do quadro de Futebol do Colégio, que no próximo domingo enfrentará o Pontenovense. Em virtude dos seus múltiplos afazeres viu-se obrigado a recusar o convite.

É quasi certa a vinda de elementos de Leopoldina ou de Juiz de Fora, que disputarão diversas modalidades esportivas com os atletas de nossa Escola.

É provável o reingresso de Dourado no quadro da ESAV. Si tal for verdade, cremos que o poderio de nosso quadro será aumentado. Desde que o jovem futebolista atue de acordo com as suas possibilidades.

No próximo dia 15 de Novembro realizar-se-á o «Pentatlo esaviano», prova instituída no ano passado. Os nossos principais atletas estão se preparando.

## Congresso E. dos Estudantes

Pratocinado pela UEE, teve início dia 25 dêste, o IV Congresso Estadual dos Estudantes, em Belo Horizonte.

Representando o nosso Diretório, seguiram os colegas Nemésio José Sirio e José Farah

Havia sido designada pelo Diretório, uma comissão para redigir uma tese sobre o «Problema Agrário». Tendo em vista a escassês de tempo, ficou deliberado não apresentá-la no atual Congresso. E a propósito, solicitamos aos leitores que nos envie sugestões sumariadas para resolução deste problema, e para orientação do nosso Diretório na discussão do assunto em futuros conclaves estudantis.

# SOCIAIS

## SERÁ QUE EXISTE?

José Farah

*Na vertigem dos temas  
E problemas;  
Arguições cruéis,  
Inquirições;  
Da verdadeira Glória, procurei  
Em primeiro lugar saber se existe;  
E no caso afirmativo, em que consiste ...*

*Para mim, sinceramente a Grande Glória,  
É simplesmente quimera; não existe.  
Mas quanto a ti... és mulher... és  
[bela e jovem ...*

*Pode estar na beleza e no amor;  
Em nunca ter sabido o que é ser triste.  
E muitas vezes pode estar na dôr.  
Para mim, tu menina, podes crer,  
Si é que a Glória Verdadeira existe,  
Ela consiste no saber Sofrer ...*

### ANIVERSÁRIOS

Farão anos na próxima semana:

Dia 29, Agronomando Joel da Silveira, um dos nossos brilhantes colaboradores.

« 30, Décio Dias Alvim (Tabaco), pimpolho do S Gibi.

« 31, Agronomando Mário Pinto Monteiro.

« 2, Simão Ciro Moreira.

A todos os aniversariantes, o "shake-hand" do «O Bonde». Se até agora não arranjaram... tratem de fazer suas conquistas. Estão ficando velhinhos...

## Os Estudantes da ESAV e o Movimento Universitário

(Conclusão)

presentando partidos políticos, correntes isoladas cujos caudilhos mais ou menos esclarecidos procuram saltar para as direções das UUEE ou da UNE. É o assédio aos representantes dos Diretórios Acadêmicos para votar em fulano ou beltrano. São os conluíus, cambalachos, reuniões as escondidas, as paixões que entram em jôgo, os interesses pessoais ou de grupelhos. Tudo isto é o que tem acontecido. E é devido a tais acontecimentos que grande parte dos estudantes, mormente os do interior, têm manifestado seu desinteresse pelo movimento universitário. É o caso dos esavianos, que não perdem seu tempo em avenidas nem estão acostumados com a mentira, o cambalacho descarado e o monopólio do voto.

Essas entidades estudantis não têm sido em suma a ex-

pressão da vontade da massa dos estudantes brasileiros. Não lançaram raízes nela, o que tem acontecido é o contrôle desses órgãos, a dizer que retransmitem a voz dos estudantes do Brasil. E por isso os grupos diretores lançam essas entidades em certos movimentos que representam subversivamente o interesse de grupos isolados nas capitais, ou mesmo de correntes políticas as mais reacionárias.

É isto o que vem acontecendo com a União Nacional dos Estudantes, ultimamente. De qualquer maneira aquela casa ainda reporta tradições dignas de serem conservadas. É o que se precisa fazer.

Um corpo diretivo de uma coletividade qualquer não pode tomar atitude partidária. A linha a seguir deve ser a mais reta e clara possível. Se essa coletividade congrega indivíduos das mais variadas tendências ideológicas, religiosas, etc., como fazer política pessoal ou de grupo? Isto não é direito. Uma orientação democrática, de reivindicações dos direitos dessa coletividade, solucionando os seus problemas, indo ao encontro enfim dos seus desejos, é o certo.

Precisamos reagir contra tudo isto. Fazer com que sejam afastados esses ambientes que se formam nas ocasiões dos congressos estaduais e nacionais. A campanha do voto direto agora iniciada, é uma saída acertada, em que as massas estudantis escolherão os seus verdadeiros líderes. Diretorias que a todos inspirem confiança. Assim as nossas organizações serão consolidadas e concretizarão de fato suas finalidades. Dêsse modo nós, estudantes de uma Escola de Agricultura não receberemos participar dos congressos em pé de igualdade com os outros colegas, concorrendo com o nosso apóio para a maior união dos estudantes brasileiros.

### COOPERATIVA ESTUDANTIL

Comunica-nos a Diretoria da nossa Cooperativa, a realização na próxima segunda-feira, dia 29, no salão nobre, da Assembléia Geral Extraordinária convocada para tratar de diversos assuntos de interesse da sociedade.

Por nosso intermédio ficam convidados todos os socios para comparecer a essa reunião.

## Vimos em Ouro Preto

(Conclusão)

mesmo quem vai de fora pode lhe atribuir o valor que você tem. Nós nos congratulamos com você e fazemos um voto sincero para que o seu idealismo e a grandeza de seu espírito, aliado, é claro, aos de seus mestres, levem a sua Escola, muito além desses 69 anos; levem-no para o pedestal onde o grande Gorceix soube colocá-la.

Vimos em Ouro Preto, uma belíssima festa. Uma festa onde nada faltou, desde o número das encantadoras e glamuritas «girls», á estética e graça do ambiente.

Vimos em Ouro Preto, um Castelo-Escola lá no alto do morro, um castelo cheio de glórias, um exemplo de organização, aparelhagem e eficiência. Quando a visitamos, foi tal a impressão que nos causou, que ficamos calados, pedindo com os olhos, uns aos outros — « falem » falem alguma cousa! será que não conseguem falar? » E não conseguimos mesmo!...

Sentimos em Ouro Preto o contraste do cenário das velharias com a emoção que nos cansava o significado de tudo aquilo. No Museu Histórico, quando vimos vigas do patíbulo de Tiradentes e nelas ainda gotas negras de sangue, pudemos nos orgulhar do valor da alma do povo brasileiro digno de uma brilhante história.

Na Catedral, «Igreja do Pilar», as obras do «Aleijadinho» empolgaram-me a ponto de obrigarem-me a ajoelhar, e orar pela alma daquele grande homem. Depois lembrei-me de que êle bem deve estar no céu...

### Associação Cultural "Afonso Arinos"

Por falta de espaço deixamos de publicar em nosso número anterior, a realização da reunião da ACAA da semana p. passada. Uma enorme assistência afluíu à sala de E. Rural para ouvir o prof. Potsch discorrendo sobre coisas da vida norte-americana. Como todos sabem o prof. Potsch há pouco chegou dos EEUU.

A mesa esteve presidida pelo dr. Gouvêa.

Falaram os colegas Lacy Amorim e Valério Lage.

Nessa sessão foi empossado o Secretário da ACAA, colega Cláudio Miranda.

Na reunião desta semana, em homenagem ao prof. Resende, fizeram-se ouvir Francisco Henrique, Haroldo Araujo, Acyr V. Guimarães, J. Nicolau e M. Augusto.